



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Dara Elizabeth Costa Alencar

**MPB NO ENSINO MÉDIO COMO OBJETO MUSICAL NA AULA DE
ARTE/MÚSICA**

Brasília
2019

Dara Elizabeth Costa Alencar

**MPB NO ENSINO MÉDIO COMO OBJETO MUSICAL NA AULA DE
ARTE/MÚSICA**

Monografia de Conclusão de Curso para a
obtenção do título de Licenciado em Música
submetida a Universidade de Brasília, curso de
Licenciatura em Música-Noturno (ou Diurno)
Orientadora: Prof.^a. Maria Cristina de Carvalho

Brasília
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CAL368m Costa Alencar, Dara Elizabeth
AULA DE MPB NO ENSINO MÉDIO COMO OBJETO MUSICAL NA
ARTE/MÚSICA / Dara Elizabeth Costa Alencar; orientador Maria
Cristina de Carvalho. -- Brasília, 2019.
50 p.

Monografia (Graduação - Música) -- Universidade de
Brasília, 2019.

1. MPB. 2. Música Popular Brasileira. 3. Ensino Médio.
4. Base Nacional Curricular Comum. I. de Carvalho, Maria
Cristina , orient. II. Título.


ATA DE DEFESA DE TCC

Dara Elizabeth Costa Alencar


**“MPB NO ENSINO MÉDIO COMO OBJETIVO MUSICAL NA AULA DE
ARTE/MÚSICA”**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da Professora Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo, segundo o Ato 36/2019 do dia 15 de julho de 2019, que nomeou banca de avaliação.


Brasília, 15 de julho de 2019.



Maria Cristina Carvalho Cascelli de Azevedo



Alessandro Borges Cordeiro



Alexei de Queiroz Alves

Dedico o presente trabalho a minha mãe Stela Ferreira que desde o meu nascimento me amou genuinamente e se dedicou de forma incondicional a minha formação como pessoa, mulher e musicista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à orientadora Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo pela dedicação de tempo e atenção na construção do presente trabalho.

Agradeço aos meus professores e professoras que me acompanharam durante o curso.

Agradeço aos professores; Alessandro Borges Cordeiro e Alexei de Queiroz Alves por participarem da Banca.

Aos meus alunos, alunas, colegas de curso e colegas de profissão que partilharam tantos saberes comigo e influenciaram de forma direta ou indireta na elaboração desta monografia.

Agradeço aos amigos e amigas pessoais de minha cidade natal Porto Velho que mesmo à distância me deram suporte emocional no decorrer do curso, bem como no período de dedicação à elaboração do presente conteúdo.

RESUMO

Este trabalho tem como temática a MPB e sua inserção e consolidação como objeto de estudo musical no Ensino Médio. A partir dessa perspectiva, esta monografia propõe refletir sobre a música popular brasileira e/ou MPB no Ensino Médio e sua relevância para a formação musical e cultural dos jovens. Assim, especificamente, objetiva-se identificar em que competência, habilidades e conteúdos o tema MPB pode estar presente no projeto curricular das escolas. Primeiramente, o texto apresenta a definição de Música Popular Brasileira, para posteriormente, entender a MPB como movimento social, político e cultural integrante da história da música popular brasileira. Com apoio nas experiências realizadas em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Música, o trabalho apresenta a MPB como proposta pedagógico-musical no processo de ensino e aprendizagem musical, sendo conteúdo didático para o desenvolvimento social, cultural e musical dos/das jovens estudantes do Ensino Médio. Esta proposta apresenta um diálogo com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. A monografia se caracteriza como um estudo reflexivo sobre a prática docente e adota como metodologia a análise documental e bibliográfica. Conclui que, apesar de muitos gêneros musicais exercerem fortes influências na construção dos gêneros mais conhecidos atualmente, muitos dos/das estudantes estão distantes do repertório MPB em detrimento da cultura de massa dominante. Percebo que é papel da escola oportunizar aos jovens o contato com a história cultural, com o repertório musical e reconhecimento de artistas que os/as jovens do Ensino Médio não estão sendo incentivados/as a conhecer em outros ambientes em que estão inseridos/as.

Palavras-chave: MPB. Música Popular Brasileira. Ensino Médio. Base Nacional Curricular Comum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura-1- CESAS-2016 Estudantes da Modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos	23
Figura-1- CESAS-2016 Estudantes da Modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos	24
Figura- 3- CESAS – 2016 Apresentação Final	25

LISTA DE QUADROS

Quadro I- Competências Gerais - Base Nacional Curricular	29
Quadro II- Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias	32
Quadro III- Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias	33
Quadro IV- Currículo em Movimento: Quadro de Linguagens	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MPB CONTEXTO HISTÓRICO MUSICAL	15
2.1 MPB e Híbridez	18
3 MPB NA ESCOLA? A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO	21
4 4 MPB NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES	28
4.1 CONHECER OS/AS ALUNOS: DIAGNÓSTICO INICIAL	28
4.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CURRICULARES	29
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A Questionário Musical	42
APÊNDICE B Plano de Aula para o Ensino Médio.....	45
APÊNDICE C Plano de Aula para o Ensino Médio	47
APÊNDICE D Plano de Aula para o Ensino Médio	49

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema central a MPB e sua inserção e consolidação como objeto de estudo musical no Ensino Médio. Para desenvolver essa temática, primeiramente apresento e discuto o conceito de música popular brasileira para posteriormente entender o movimento MPB como sendo parte integrante da música popular brasileira. Assumo que música popular brasileira é um conjunto de manifestações musicais próprias do Brasil formada a partir da interferência ou fusão de diversas manifestações culturais, sejam elas de origem folclórica, religiosa ou ritualística como defende a socióloga e professora Fabiana dos Santos (2010, p. 2). Estas criam a identidade brasileira por meio da miscigenação, característica marcante em toda a construção da cultura nacional.

O meu interesse pelo presente tema foi muito estimulado pela minha experiência pessoal como musicista. Me identifico com a música popular brasileira e possuo a MPB como grande influência na construção da minha identidade artística. Também, motivada pela minha experiência pessoal como estudante do ensino médio que fui, percebo que a MPB foi pouco difundida no meu contexto educacional o que me fez refletir sobre a relevância dessa temática. Nesse sentido, esta monografia apresenta o conceito de música popular brasileira e apresenta o movimento MPB como sendo parte integrante desse gênero musical para então refletir sobre a presença dessa discussão na formação musical e cultural dos/as alunos e alunas do Ensino Médio.

Em contrapartida, dentro da música popular brasileira, o *Movimento MPB* é uma referência à produção musical nacional desenvolvida após o golpe militar de 1964 que, inicialmente, apresentava uma filosofia política em suas canções por meio das músicas de protesto. Segundo o historiador e pesquisador Marco Napolitano (2001, p.13), a MPB enquanto movimento, possui vínculos com gêneros populares como samba, bossa nova, choro, xote, baião e se apodera de diversos elementos estilísticos destes e/ou de outros para propagar uma nova forma de pensar e fazer música (NAPOLITANO, 2001, p. 13), ou seja: uma nova ideologia dentro da música popular brasileira por meio de elementos díspares em uma mesma prática musical, a chamada hibridez intencional que viria a ser sua maior particularidade.

O contexto nacional contemporâneo ao *movimento* MPB era de muita repressão e censura, um fato que muitas vezes não é repassado às novas gerações que acabam não dimensionando o quanto a opressão atinge diversos espaços da sociedade, incluindo o espaço musical. Fato esse que exigia que as canções de protestos utilizassem da linguagem metafórica em suas letras para serem aprovadas pelo então regime militar. Apresentar movimentos

musicais de resistência que lutaram pela liberdade de expressão que possuímos hoje é necessário para que as gerações atuais desenvolvam seu senso crítico, autonomia e compreensão de mundo. Especialmente no Ensino Médio, etapa em que os/as estudantes se preparam para adentrar a vida adulta como cidadãos. Além disso, vivemos em uma sociedade que parte significativa da juventude se encontra afastada dos debates sociais e dos espaços culturais e essa temática pode ser um ponto de partida para aproximar os/as estudantes e incentivá-los/as a estarem mais presentes, afinal é esperado que os/as jovens do Ensino Médio estejam ingressando na universidade, logo em seguida, ou no mercado de trabalho ou em outro ambiente em que o desenvolvimento do senso de comunidade e de responsabilidade social são necessários.

Desse modo o objetivo geral será refletir sobre a música popular brasileira e/ou MPB no Ensino Médio e sua relevância para a formação musical e cultural dos jovens. Quanto aos objetivos específicos estes serão; Apresentar o conceito de MPB, suas características e contextualização; Identificar em que competência, habilidades e conteúdos o tema MPB pode estar presente no projeto pedagógico das escolas;

A presente reflexão se justifica para que seja trabalhado o papel da escola na disseminação da história musical, do repertório nacional, bem como artistas, e para melhor entendimento do que vivemos nos dias de hoje a fim de preservar a história, ressaltar a riqueza cultural brasileira e contribuir para o desenvolvimento do/a jovem atual brasileiro/a. Muitos deles/as, dificilmente teriam contato com determinadas músicas e seus contextos socioculturais fora do ambiente escolar em virtude, principalmente, do cenário atual musical que está cada vez mais focado nas práticas comerciais, de cultura de massa e distintas dos primórdios da música popular brasileira ou da própria MPB. Todavia, evidencio que foram as ideologias iniciais da MPB e a ascensão do movimento Tropicália, que resistiram à cultura de massa, em busca da divulgação e aceitação de outras possibilidades sonoras dentro da música nacional. Pode-se dizer que foi a resistência do movimento musical da MPB que influenciou no acolhimento natural que observamos hoje na música brasileira que, cada vez mais, tem utilizado elementos de diferentes fontes culturais. Portanto, é necessário debater, compartilhar e refletir sobre como o movimento MPB influenciou nas combinações musicais, hoje naturalizadas e se estas foram facilmente admissíveis ou não. O conservadorismo musical em meados dos anos 60 diz muito sobre a sociedade brasileira que tínhamos naquela época, conseqüentemente, diz muito sobre a sociedade que viríamos a ter posteriormente.

Para a reflexão proposta neste texto considero como referência empírica as três experiências de estágios supervisionados em música obrigatórios na graduação em que houve

interação tanto com estudantes regulares do ensino médio quanto com alunos/nas da modalidade EJA. Como cantora, instrumentista e compositora me identifico com o gênero MPB, que representa muito de minha identidade musical.

Outro ponto importante do presente trabalho diz respeito aos documentos de estruturação pedagógica da educação brasileira, como a Base Nacional Curricular que apresenta competências gerais, específicas e habilidades que devem guiar a constituição do Currículo em Movimento da Educação Básica voltado para o Ensino Médio nos Estados e Distrito Federal, este propõe que entre os três anos do ensino médio, os estudantes tenham abordagens voltadas para temáticas como: O Adolescente, A liberdade e a participação política, Golpe Militar de 1964 e a Ditadura Brasileira e Diversidade de Manifestações, entre outros temas que permeiam o contexto do movimento MPB e que explicam sua estruturação e ideologia musical.

Também apresento o Programa de Avaliação Seriada como outro incentivador da Música Popular Brasileira e do movimento MPB, ressaltando a filosofia interdisciplinar do programa como auxiliador no processo de discussão dessa temática. Observo que os diversos objetivos apresentados reforçam a importância da temática MPB dentro da escola e no Ensino Médio chegando à conclusão que o objeto musical MPB se torna agente no processo de desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, CEM e PAS e que é pertinente que a escola incentive e propague a música popular brasileira, seu repertório e artistas dentro da realidade escolar.

Me alio ao entendimento da hibridez da MPB por meio de sua fusão, conceito citado por Hauers (2017) e entendo que essa é sua melhor definição. Paralelo a isso, proponho a reflexão de como a história impactou no presente, pois atualmente a hibridez e mesclas de elementos é tão corriqueira que sequer é notada pela maioria dos consumidores musicais. Com as vivências nos estágios supervisionados em música, noto que nem todos os/as jovens do ensino médio possuem conhecimento sobre o que foi o movimento MPB, bem como o contexto social que resultou nas influências musicais que modelaria a MPB, porém esses/essas estudantes estão abertos a essa temática. Os gêneros que a MPB mescla são familiares para alguns/algumas estudantes, alguns deles/as sabem identificar nomes, melodias, ritmos, instrumentação ou se identificam com artistas, entretanto, a maioria desconhece os gêneros da cultura popular brasileira e por consequência, desconhecem a MPB, mesmo aqueles/as na realidade EJA que vivenciaram a década e ascensão do movimento, porém não estavam conscientes disso.

Concluo que, mesmo muitos gêneros sendo fortes influências na construção dos gêneros comuns atualmente, muitos dos/as estudantes estão distantes do repertório MPB em detrimento

da cultura de massa dominante que afasta as novas gerações de conhecerem essa riqueza histórica-musical. Percebo que é papel da escola oportunizar aos jovens o contato com a história cultural, com o repertório musical e reconhecimento de artistas que os/as jovens do Ensino Médio não estão sendo incentivados/as a conhecer em outros ambientes em que estão inseridos/as.

2 MPB CONTEXTO HISTÓRICO MUSICAL

O termo Música Popular Brasileira já era conhecido e utilizado nos livros sobre manifestações musicais no Brasil desde o início do século XX, sem definir algum movimento ou artista. De acordo com a Doutora em Educação, Nivea Maria da Silva Andrade, havia muitos debates acerca do tema e muitas controvérsias na definição de música popular brasileira, pois o termo facilmente se referia a música que hoje denominamos como música de cultura popular ou folclórica (ANDRADE, 2003).

Em sua dissertação de Mestrado afirma que influenciado pelas novas formas de divulgação das manifestações populares por meio do fonógrafo e rádio (novas tecnologias da época), foi o movimento modernista que alimentou o debate sobre música popular entre as décadas de 1920 e 1930. No ápice desse período, a revista *Weco* (1928-31) foi publicada a fim de reunir musicistas e musicólogos como Mário de Andrade, Luciano Gallet e Sinhô que registraram suas visões sobre as manifestações musicais da época e suas ideias deram brechas para diferentes significados à expressão “música popular” (ANDRADE, 2003).

O jornalista Rodrigo José Brasil Silva, apresenta em sua dissertação de Mestrado que a revista era voltada para um público de musicistas, estudantes de música e todos aqueles que se interessassem por crítica e estética musical o que corroborou para que o conteúdo não agrupasse realmente todas as manifestações populares brasileiras e nos afastasse da música de identidade brasileira, já que havia muitos valores embutidos no conteúdo da revista. Em contrapartida, a *Revista da Música Popular* (1954-56) se preocupava com uma música popular “autêntica” que para os críticos da época seria a música com raízes folclóricas e de cultura popular, antes mesmo de rádios e da indústria fonográfica. (SILVA, 2012).

Desde o século XVIII o Brasil via a ascensão do lundu – dança africana – que foi sendo incorporada pela população branca, modificado, até tornar-se um estilo de música. Paralelamente ao lundu, havia as modinhas portuguesas com temas melancólicos, polcas e valsas também de origem europeia e com traços eruditos. Todos os gêneros citados desencadearam na formação de um novo gênero brasileiro, o choro que para Tinhorão (1986) surgiu primeiramente como uma maneira diferente de tocar as formas musicais presentes na época e não como um gênero distinto.

Toda essa mistura muito característica da diversidade brasileira oportunizou a criação de diversos outros gêneros como as marchinhas, o samba e o baião, por exemplo. A conclusão entre diversos estudiosos entende a música popular brasileira como sendo um produto da mestiçagem racial de índios, portugueses e negros. Para a presente pesquisa assumo que a

Música Popular Brasileira é formada por diferentes manifestações musicais próprias do Brasil ou produzidas no Brasil e consumida pelas camadas populares da sociedade brasileira. Porém, apenas com o surgimento da bossa nova é que podemos observar o início do que viria a ser a MPB e seu movimento.

O texto de Santuza Naves, intitulado *Da Bossa Nova à Tropicália*, aborda sobre o procedimento de ruptura da bossa nova às práticas de tradições anteriores da Música Popular Brasileira e apresenta como um dos aspectos da bossa nova, a influência do jazz estadunidense mesclada à influência erudita dos impressionistas Debussy e Ravel, com seu efeito sutil e minimalista, somados aos ritmos que determinam o samba. Samba esse, diferente daquele feito no morro.

O samba da zona sul carioca propunha uma forma suave de cantar, divergente da interpretação operística muito utilizada até então, o chamado “cantar baixinho” também caracteriza a bossa nova que se refere justamente a isso – uma “pegada” nova ao se fazer o samba. Naves (2000) enfatiza o aproveitamento do ritmo do samba na bossa nova, diferenciando-a dos samba-canções. Nas palavras da autora “[...] A forma musical destes compositores também se mostrava diferente dos samba-canções convencionais, com criações melódicas e harmônicas que fugiam ao padrão já estereotipado do gênero” (NAVES, 2000, p. 12).

As dissonâncias e toda sofisticação ao samba começaram a "incomodar" aqueles mais nacionalistas que destacavam a forte interferência americana na música nacional. Essa população mais conservadora pedia pela volta às origens do samba e foi dessa divisão de opiniões que novos artistas guiaram outro momento da bossa nova, sendo esse momento a porta de entrada para a MPB. Nesse momento de ascensão da bossa nova, artistas jovens como Edu Lobo e Vinicius de Moraes passaram a não adotar lados e tomaram a frente optando por juntar as vertentes da música popular. Em meados dos anos 1960 a MPB já era entendida como um estilo de música não-elétrica que surgiu após o desenvolvimento da bossa nova.

Entre os anos 1965 e 1985 muitos Festivais da Música Popular Brasileira eram promovidos por algumas emissoras de televisão brasileira da época, como TV Excelsior, TV Record, TV Rio e Rede Globo. Esses festivais fortaleceram a música popular brasileira, além de revelar e consolidar grandes compositores e intérpretes da música brasileira. Destaco o Festival da Música Popular Brasileira (1965-1969) da TV Record, onde é possível perceber que os apresentadores da época citavam o que atualmente chamamos de MPB, como MPM (Música Popular Moderna).

Logo, para o entendimento do senso comum da época, a música que se diferenciava da bossa nova, não sendo exatamente um samba, mas que de alguma forma usufruía de elementos de suavidade da bossa nova, das tradições regionais ou das influências norte-americanas muito presentes naquele momento por meio de cinema, ainda não eram totalmente identificadas como MPB. O termo MPM era utilizado de forma despreziosa pelos apresentadores do festival o que foi percebido nos vídeos originais do festival presentes na internet– um marco desse momento é, a apresentação de Elis Regina da música *Arrastão* (Edu Lobo e Vinicius de Moraes).

O contexto social, político e econômico deve ser levado em consideração quando falamos de música e sua estruturação. O texto de Marcos Napolitano, intitulado *Arte engajada* afirma que: “os anos 60 consolidaram um verdadeiro ‘sistema’ musical-popular, articulando ‘autor-obra-público-crítica’ e instaurando uma nova maneira de pensar e viver a música popular em nosso país” (NAPOLITANO, 2001, p. 103).

Nesse período, a música brasileira se desenvolvia sob vigência do regime militar, logo grande parte das suas canções tinha caráter político e social, característica forte em grande parte das composições da MPB desse momento que desenvolvia suas letras de forma crítica e metafórica. Apesar dessa consciência social e política do movimento, os artistas estavam ligados ao mercado musical e usavam disso como recurso. Muitos apareciam com frequência na televisão no Festival da Música Brasileira e em rádios da época. Napolitano revela que: “o desafio era construir um circuito de mercado, profissional e massivo, mas sem cair nas fórmulas e armadilhas da indústria da cultura, considerada alienada e escapista” (NAPOLITANO, 2001, p. 106).

Portanto, a MPB não estava a parte do mercado musical, pelo contrário, o objetivo era estar no foco da indústria musical de forma responsável, sem se alienar aos acontecimentos sociais que se vivia. Dessa forma, a MPB virou um símbolo de resistência, especialmente para o grande público de jovens universitários da época, por isso chamada de música universitária: “Podemos considerar que houve uma mudança estrutural na linguagem, que operou não só a renovação do fazer musical e cinematográfico, mas também acabou por constituir uma nova estrutura de recepção - um novo público - "jovem, universitário, de esquerda”. (NAPOLITANO, 2001, p. 104)

Nesse período, o movimento Tropicália atingiu seu auge, sendo essa uma fase de extrema importância para os futuros caminhos que a MPB tomaria. O movimento tropicalista se incomodava com a definição de qualidade musical cada vez mais atribuída às opiniões tradicionais, nacionalistas e conservadoras ligadas à direita. Essa inquietude motivou a ação de

ruptura cultural dos artistas Caetano Veloso e Gilberto Gil que a fim de universalizar a linguagem da MPB passaram a incorporar elementos da cultura jovem mundial da época, como o rock, a psicodélica e a guitarra elétrica, acompanhados de artistas como Gal Costa, Tom Zé, Os Mutantes e o maestro Rogério Duprat. O site dedicado preservação da história cultural e social do movimento tropicalista afirma que: “ao unir o popular, o pop e o experimentalismo estético, as ideias tropicalistas acabaram impulsionando a modernização não só da música, mas da própria cultura nacional”. Essa constante mistura observada desde o princípio da formação da música brasileira é fator determinante para o entendimento do que chamamos de MPB que na virada da década de 60 para 70 já é entendida dessa forma.

Com o passar dos anos e o fim dos festivais de música brasileira, a MPB foi cada vez mais abrangendo a mistura de ritmos de origem internacional como rock, soul e funk, oportunizando a consolidação de sub gêneros brasileiros atualmente entendidos como samba-rock e samba-funk. A mesclagem com a música latina também tornou possível o desenvolvimento do samba-reggae e cada vez mais a modernização propôs fusões (HAUERS, 2017) que ampliaram as dificuldades de definir a MPB de forma engessada.

Entendo que este panorama histórico foi fundamental para o entendimento da formação da Música Popular Brasileira e para o entendimento do movimento MPB sendo parte deste todo. Para este primeiro momento, é importante perceber que a concepção de movimento MPB e a MPB enquanto prática musical da Música Popular Brasileira se dá através de características e elementos musicais, porém não exclusivamente por isso.

Jeder Janotti Junior, pesquisador e professor pós-graduado em comunicação, entende que a origem do movimento MPB se apoia em aspectos sociológicos e políticos, como já citados, e ideológicos quando se refere à produção e consumo de música popular massiva responsável (JUNIOR, 2006). Janotti vai além, entendendo a MPB não somente como um movimento, mas também como um gênero musical popular, assumindo gênero como uma formação de valor textual, ligado ao campo da sonoridade e diretamente ligado ao consumidor. Dessa forma, MPB se constitui por quem faz e também por quem a escuta, ponto este importante para quando tratarmos de identidade do jovem atual brasileiro.

2.1 MPB E HIBRIDEZ

Observando o vasto repertório e as tantas formas de manifestações culturais, é notória a forte relação entre as diversas práticas musicais brasileiras na construção do nacional,

resultando em um grande desafio ao tratar do entendimento da MPB. Apresento o conceito de hibridismo cultural, definição de Néstor García Canclini citada por Felipe Mendonça Hauers (2017) em sua dissertação de pós-graduação em música, a fim de posteriormente observar sua relação com o entendimento e particularidade existente na MPB:

[...] processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas [...] as estruturas chamadas discretas foram resultado de hibridações, razão pela qual não podem ser consideradas fontes puras (GARCÍA CANCLINI, 2015, p. XIX)

A MPB como movimento musical é mais uma forma de manifestação, apesar de estar relacionada com diversos gêneros nacionais, acontece de forma distinta e musicalmente é possível entendê-la dessa forma, possuindo sua especificidade perante os gêneros brasileiros. Entender a hibridez do movimento MPB, provavelmente será a melhor forma de teorizar a música que a difere das demais práticas musicais brasileiras. De acordo Fabiana dos Santos, MPB é: uma categoria musical que abarca músicas com diversos (e às vezes bem distintos) elementos sonoros, podendo designar uma música produzida com apropriações de ritmos e demais aspectos de diversos outros gêneros musicais. (SANTOS, 2010, pág. 2).

No âmbito do hibridismo musical, o termo fusão, citado por Hauers, surge como forte relação ao resultado musical, tanto que a explicação comum entre os musicistas acerca do processo de criação é justamente as mesclas e a fusão de características e padrões que revelam um novo produto sonoro (HAUERS, 2017). Ou seja, a combinação de elementos diferentes proporcionou à música popular brasileira o nascimento de novos gêneros que se estruturaram com elementos originários de outros o que desencadeou na utilização do termo fusão para explicar esses novos subgêneros.

Inicialmente, as mesclas aconteciam dentre os próprios gêneros brasileiros, entre samba e bossa nova, por exemplo. Com a Tropicália, incluem-se mais elementos internacionais, sob influência do rock, da psicodélica e abertura para novas instrumentações, como por exemplo a guitarra elétrica inserida ao samba brasileiro. Além disso, há um momento de forte fusão da MPB à música latina, tantas fusões resultaram em sub gêneros como samba-reggae, samba-rock e samba-funk.

É importante entender que o tropicalismo foi grande incentivador no processo de fusão musical e essa corrente com seu idealismo impactou diretamente na música que temos hoje; mais plural, aberta e que agrega diversidade de elementos. Também é importante entender que nem toda ou qualquer música mesclada virá a ser considerada MPB. Para isso é relevante

considerar todos os fatores históricos, sociais, políticos e culturais aqui já citados que fazem a MPB ser um movimento.

O fato da MPB permitir a fusão não anula características e traços que a própria MPB venha a desenvolver, bem como tantos gêneros que são identificados justamente por suas peculiaridades. Alguns traços musicais podem ser comuns para identificar a MPB. Como por exemplo, ritmos que remetem a origens diversas como a (base rítmica do samba com base rítmica do funk americano formando o samba-funk). O violão se mostra como instrumento de grande força nas composições, pois era um instrumento popularmente utilizado pelos artistas da MPB, além de ser um instrumento histórico da música brasileira; o formato voz e violão foi muito utilizado na bossa nova e é muito característico no formato básico da MPB.

Com a fusão, se abrem portas para diversas interpretações. As subclassificações dentro da MPB foram influenciadas pela música pop, midiática e comercial, resultando em artistas novos que foram influenciados pelo movimento inicial, mas que já não carregam o mesmo apelo político, a mesma ideologia ou filosofia revolucionária. Entretanto, estes, claramente foram musicalmente impactados por artistas da velha guarda da MPB. Seja pela forma de composição, arranjos, letras, instrumentação seja interpretação. Marisa Monte, Ana Carolina, Adriana Calcanhoto, Maria Gadú dentre outras, utilizam de influências como samba, bossa nova, jazz, rock e música latina em sua identidade artística. Também aparecem com interpretações de canções reveladas na década de nascimento da MPB, como uma nova roupagem, características esta presente na geração posterior àquela formada por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Elis Regina, Gal Costa, Rita Lee, dentre outros.

Portanto, o nome MPB pode criar confusão por aparentemente se referir a qualquer música popular do Brasil, porém é importante diferenciar MPB como movimento e estilo - de outros gêneros, levando em consideração o movimento social e político MPB que disseminou a prática musical híbrida. A utilização dos diferentes elementos sonoros pode remeter a samba, sem ser exatamente samba, à funk sem ser unicamente funk, à bossa nova sem ser apenas bossa nova, e é nesse momento que interpretamos a música como MPB. Essa é a singularidade que o grupo carrega e é de se esperar que em uma nação construída pela variedade, nasça um estilo plural e híbrido como esse. Contudo, concluo com a seguinte afirmação de Hauers: “a música popular, nessa perspectiva, é um produto cultural caracterizadamente híbrido e passível de eventualmente agregar elementos díspares.” (HAUERS, 2017 p. 21)

3 MPB NA ESCOLA? A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

O primeiro contato que tive com estudantes do ensino médio aconteceu no ano de 2016 na disciplina de Estágio Supervisionado em Música sob a orientação do professor Ataíde de Mattos e foi nesse primeiro ambiente formativo que obtive os primeiros insights para uma possível temática de trabalho de conclusão de curso.

As aulas aconteceram no Centro Educacional GISNO, na disciplina de Arte, com o desdobramento do conteúdo Música. Foram trabalhados, essencialmente, conteúdos propostos pelo professor regente Guilherme Sampaio que determinou a abordagem de parte da história da música popular brasileira - Samba, Choro e Tropicália - e história da música erudita - Ópera, Formação da Orquestra, características da música erudita em relação à música popular e esboço geral dos períodos históricos.

De acordo com o professor, essas temáticas eram recorrentes em processos para ingresso ao ensino superior, como por exemplo, no ENEM e no PAS. As aulas deveriam ser realizadas em cinco turmas do turno noturno, mescladas entre segundo e terceiro ano do ensino médio regular e ensino médio EJA. O objetivo central foi o contato com a realidade do Ensino para Jovens e Adultos, planejamento de aulas, bem como, a atuação e a iniciação à prática docente por parte de estagiárias de licenciatura em música.

Nesse contexto, pouco podíamos atuar com prática musical, seja ouvindo, seja tocando ou seja compondo. Porém, em uma única aula de apreciação musical, com performance ao vivo, no formato voz e violão solo, que eu, ao cantar e tocar o samba-funk Mas que Nada de Jorge Ben, percebi a importância de inserir o contexto MPB (gêneros e subgêneros) na escola e abordar o tema de forma mais musical e contextualizada.

Após a aula de introdução ao samba e da apresentação ao vivo, uma aluna de aproximadamente dezesseis anos, fez um comentário que me fez refletir sobre a importância do professor ou professora como modelo no processo educacional e na interação com o/a estudante e, deste/a com o conteúdo abordado. Ela, ao me encontrar no corredor, e após revelar que arriscava alguns acordes no violão, comentou: “nunca me interessei de tocar samba, mas eu vi você tocando e achei legal, aí falei ‘como é esse negócio? Eu preciso aprender!’”. Após aquele encontro, ela me informou que começou a procurar mais sobre samba, repertório e artistas.

Esse episódio fez com que eu refletisse sobre a seguinte questão: como o próprio professor de Arte afirmou, aquele assunto era recorrente em provas de ingresso à universidade e por isso ele nos pediu que falássemos sobre, para proporcionar o acesso à temática. Dessa forma, entendo que o assunto deveria ser tratado dentro da escola para preparar os estudantes

para situações futuras. Porém, até aquele determinado momento do ano letivo o assunto não havia sido abordado e, se não fossem nós como estagiárias, quem abordaria o tema? E como abordaria? Haveria contextualização? Seria uma aula musical? A escola estaria, de fato, difundindo a MPB? Seria justo com os/as estudantes, exigir o conhecimento específico musical de um grupo que não estava tendo acesso a ele até chegarmos naquele contexto?

Em aulas seguintes, o tema abordado foi Tropicália e, mais uma vez, me surpreendi com outros estudantes da realidade EJA que se lembravam do exemplo que citamos - *Pra não dizer que não falei das flores* de Geraldo Vandré. Eles vivenciaram a época em que a música foi disseminada, porém não estavam conscientes sobre contexto social em que aquela música foi composta.

Nessa situação, percebi que a familiaridade dos estudantes da EJA, até mesmo por uma questão da faixa etária de parte da turma, foi um bônus na aprendizagem e que a MPB está próxima dos/as estudantes mesmo que eles/as não tenham essa consciência. Assim, é papel da escola estimular que os/as estudantes adquiram essa consciência. Os/as estudantes da turma de menor faixa etária, puderam aprender com a interação que proporcionamos, pois com o nosso estímulo, um senhor e uma senhora começaram a relatar o que lembravam de suas vidas e da sociedade da época, foi um momento excelente de diálogo e construção da aprendizagem.

Entendo esse momento como uma possibilidade pedagógica de inserção do/da estudante, especialmente da realidade EJA em que há uma mescla de faixas etárias significativa. Todas essas pequenas situações foram de grande importância para que eu refletisse sobre a presença da MPB na escola, e sobre, quando presente, como ela tem sido abordada.

Estando em outra experiência de estágio em música, com proposta diferente da anterior, o estágio aconteceu no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – CESAS, sob a orientação da professora Uliana Dias Ferlim, quando atuamos em oficinas de música para estudantes da escola e/ou comunidade.

Nesse contexto, muitos pontos positivos se destacaram e o primeiro deles foi a participação voluntária nas aulas, ou seja, todos estavam ali por vontade própria e não para cumprir carga horária ou apenas por obrigação. Além disso, a aula era cem por cento prática e musical.

As atividades musicais ocorriam nos horários de intervalos de aulas, pois dessa forma era possível agregar mais pessoas que se interessavam pelas aulas de canto, violão ou teclado. As aulas que ministrei eram voltadas para o nível básico de violão popular, especialmente para o repertório nacional o que coincidentemente era de interesse da maioria dos que nos procuravam.

Figura 1- CESAS-2016 - (Estudantes da Modalidade EJA)



Fonte: arquivo pessoal prof^a Uliana Dias Ferlim

Alguns gêneros eram mais solicitados, como sertanejo e rock, porém, as pessoas que participavam das aulas estavam muito abertas às novidades, logo não foi difícil falar sobre samba, por exemplo. Também cantamos e tocamos *Pra não dizer que não falei das flores*, canção revelada no auge da MPB que possui ritmo ternário, característico da moda de viola brasileira, gênero muito familiar àquela turma, pois alguns alunos tinham vivência com a música de raiz sertaneja. Ao conhecer o interesse pela moda de viola, introduzimos uma canção da música popular brasileira que possui elementos musicais familiares com o gosto pessoal dos estudantes e, dessa maneira, foi muito mais fácil dialogar sobre o contexto musical em que aquela canção foi composta - e pincelar sobre MPB.

Figura 2- CESAS-2016 - (Estudantes da Modalidade EJA)



Fonte: arquivo pessoal prof^a Uliana Dias Ferlim

Novamente, questiono se aquele espaço de conversa teria sido possível sem a presença dos/as estagiários/as, se sim, quem estaria abordando sobre o tema? De fato, existe uma carência de professores de Artes, regentes com habilidade específica em música (o que pôde ser percebido em todas as realidades dos estágios). Apesar de não ser o foco do presente trabalho, este é um ponto importante que muito diz sobre a forma com que a música tem sido abordada no ambiente escolar, em especial, em como a MPB tem sido difundida e/ou valorizada. Ressalto que, apesar desse fato, há outros espaços em que é possível falar de MPB que não apenas na aula de música, como por exemplo nas aulas de história e literatura. Inclusive, processos de avaliação como PAS possuem essa interdisciplinaridade com o princípio pedagógico. Tanto que, em minha experiência pessoal, me recordo que tive um pequeno contato com MPB no segundo ano do ensino médio, em uma aula de literatura em que ouvimos a canção de Caetano Veloso - *Tropicália*. A música foi o ponto de partida e objeto de análise, foi naquela aula que conheci a canção, por exemplo, e tive acesso ao contexto musical da MPB. Contudo, a presença de um professor de música, comentando a música juntamente com o professor de História, daria outra dimensão ao estudo desse repertório musical.

Figura 3- CESAS-2016- (Apresentação Final)



Fonte: arquivo pessoal prof^a Uliana Dias Ferlim

O último contexto de docência que abordo neste tópico, se deu no ano de 2018 sob a orientação da professora Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo, também na disciplina de Estágio Supervisionado em Música. Desta vez, as aulas se deram no Centro de Ensino Médio Integrado do Cruzeiro (CEMI – Cruzeiro Velho), uma escola integral que possui ensino profissionalizante (curso técnico em informática). A escola possuía uma ótima estrutura, muito limpa e conservada, com salas amplas e cinco laboratórios. Cerca de 25% dos estudantes moravam no Cruzeiro ou na Estrutural e, os demais se dividiam entre outras localidades do DF e entorno (informações cedidas pelo então diretor Getúlio Souza Cruz e vice-diretor Humbertânio Hilário da Silva).

Nesse contexto, o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) era um dos focos do processo de ensino e aprendizagem da escola. Assim, os/as estudantes deveriam ter aulas que integrassem as diversas áreas do conhecimento para a realização da avaliação que acontece ao final de cada ano do ensino médio, ou seja, o processo de ingresso à universidade é dividido em três etapas.

A grande novidade neste estágio foi ter conhecimento de uma Orquestra Sinfônica formada por estudantes e comunidade que ensaiava duas vezes por semana na escola. Apesar da escola não ofertar outras formas de prática musical, bem como, não possuir professores/as habilitados/as em música, foi interessante conhecer uma prática musical presente

sistematicamente no contexto escolar, o que não foi observado em nenhum dos contextos educacionais que participei. Entretanto, não haviam grupos de música popular brasileira e, mais uma vez, a turma que acompanhei semanalmente, por um período aproximado de quatro meses, não estava sendo efetivamente estimulada a conhecer a cultura nacional.

No CEMI, fomos acompanhados pela professora de Arte, Carmen Suhet que foi muito receptiva. Ela nos informou que não possuía qualquer domínio sobre o conteúdo música e nos deixou muito à vontade para assumir as aulas em alguns momentos, nos informando apenas que o ponto de partida dos planos de aula deveria ser o repertório musical proposto pela PAS do ano vigente. Acompanhamos os três anos do ensino médio e, em todos, havia a presença da música popular brasileira no repertório, mais especificamente, MPB e *Tropicália*. A partir dessa experiência, confirmei a importância da temática do presente trabalho de conclusão de curso. Nesse contexto, tive que escrever planos de aulas que conseguissem atingir os objetivos centrais de conhecer o repertório proposto pelo PAS, vivenciar a prática musical por meio da percussão corporal, identificar e caracterizar o gênero samba, apreciar, refletir sobre a diversidade musical, dentre outros objetivos pautados a partir dos princípios do Processo Seletivo Seriado.

Dessa maneira, houveram momentos em que a proposta de repertório do PAS convergia com o contexto social MPB. Uma das músicas do repertório proposto, por exemplo, era *Domingo no Parque* de Gilberto Gil que seria usada de guia para a conversa sobre MPB. Outra canção, era *Tropicália* de Caetano Veloso que seria utilizada na discussão acerca do Movimento Tropicália. Todavia, estas canções estavam no programa do terceiro ano do Ensino Médio, foco voltado para os temas citados e, infelizmente, não houve tempo para colocar em prática o plano de aula que estruturamos.

Nossa proposta voltada para o último ano do ensino médio, abordava a fundo sobre toda a situação política e social brasileira que fomentou a MPB como movimento e suas ideologias musicais. Como não foi possível a efetivação de regência docente do plano de aula, este é apresentado, nesta monografia nos (Apêndices B, C, D, páginas 46 a 50), como possibilidade de estrutura pedagógica para tratar da temática MPB em uma turma que não tinha tido, até então, qualquer contato com a história da música popular brasileira como um todo.

Atuando no CEMI, pude ter um diálogo significativo com os/as estudantes do segundo ano do ensino médio. Nós falaríamos sobre o gênero brasileiro baião e o gênero/dança coco, suas convergências e divergências. Naquela turma, ninguém conhecia muito sobre ambos, bem como não conheciam o repertório. O comentário mais próximo foi de um aluno que reconheceu a canção *Asa Branca* de Luiz Gonzaga como sendo “música de festa junina”, por exemplo. O que demonstra que apesar de estarem próximos da cultura popular, aqueles jovens não estavam

conscientes do que escutavam, repertório e artistas. Houveram muitos pontos positivos notados, como por exemplo, a maioria dos estudantes reconhecia facilmente a instrumentação daqueles gêneros e todos os instrumentos que foram ouvidos, foram identificados pela turma. Especialmente, por um aluno nordestino que estava familiarizado com alguns pontos que foram citados.

Com os estudantes do primeiro ano, a conversa naquele dia, tratou da canção *Sobradinho* da dupla Sá e Guarabyra. Apesar de ser uma canção revelada anos depois do auge do movimento MPB, está apresenta elementos que pode identificá-la como uma música com influência da filosofia da MPB, e essa perspectiva foi abordada com os estudantes com o objetivo de refletirmos sobre diversidade musical, fusão de elementos musicais e características que estão presentes na MPB. Eles/as conseguiam identificar elementos do sertanejo na construção musical de *Sobradinho*, porém, alguns advertiam que apesar de parecer sertanejo, era um “sertanejo diferente”.

Há elementos que remetem a ruralidade, também percebe-se elementos nordestinos, bem como a origem da dupla e a temática da letra, o que também foi percebido entre os/as estudantes e discutido em sala. Os comentários daqueles/as jovens me mostravam que eles e elas estavam atentas às misturas de elementos musicais, característica marcante na MPB, logo, a filosofia do movimento se difundiu para os dias de hoje, por consequência, a antiga MPB, permanece atual quando o assunto é suas ideologias musicais de hibridismo que são recorrentes para os/as jovens atuais. Dialogar com estes jovens, possibilita que eles/as passem a se conscientizar disso para desenvolverem a própria crítica musical.

As diversas experiências retratadas neste tópico reforçam que o movimento MPB teve grande impacto no pensamento musical das gerações seguintes de forma consciente ou inconsciente e que o debate acerca do tema é pertinente na escola e no Ensino Médio, não somente para que os/as estudantes estejam aptos para a realização de provas de ingresso à universidade, como também para o próprio crescimento cultural dos/as jovens que se preparam para a vida adulta e que ocuparão importantes espaços da sociedade. O movimento MPB foi alimentado pela juventude da época e a juventude atual pode ser influenciada a novos engajamentos sociais, políticos e artísticos, se assim forem estimulados por meio do acesso ao conhecimento histórico-cultural brasileiro.

4 MPB NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

No presente tópico, venho expor sobre as possibilidades pedagógicas de inserção e aquisição de conhecimentos musicais e extramusicais sobre o movimento MPB, seu repertório e artistas (compositores e intérpretes). Assim, apresento MPB como uma proposta pedagógica de inserção e discussão acerca do tema na realidade do Ensino Médio regular e/ou EJA. Essa proposta pedagógica se fundamenta na própria definição da MPB e sua importância no contexto musical da música popular brasileira, e nas concepções político-pedagógicas apresentadas na Base Nacional Comum Curricular(BNCC); Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e no Programa de Avaliação Seriada (PAS). De acordo com o documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do DF(SEEDF), a MPB deve pautar o ensino da Arte na educação pública do Distrito Federal (2018, p. 9). Dessa forma, os objetivos relativos ao tema MPB apresentados no Currículo em Movimento, bem como, no repertório musical do PAS são pontos de referência para as propostas de atividades desta monografia.

Com base nos estágios, observei que os/as estudantes estão muito mais abertos às novidades do que fechados à ela. Obviamente, a minha experiência não é uma verdade absoluta, por isso, o esforço para pensar em práticas lúdicas e o mais inclusivas possíveis, tentando inserir ao máximo os/as estudantes às atividades propostas. Para isso, entendo que a melhor forma de se aproximar de alguém, especialmente do/a jovem do ensino médio, é possibilitar que o/a estudante se expresse. Dessa forma, ele/a percebe que possui voz ativa e, mais do que isso, percebe que há alguém verdadeiramente interessada em ouvir o que eles e elas têm a dizer de maneira que o/a docente que media as aulas cria uma forma de se aproximar do/a estudante e chamar sua atenção para trocas futuras.

4.1 CONHECER OS/AS ALUNOS: DIAGNÓSTICO INICIAL

Antes de abordarmos a fundo sobre MPB em uma turma, é importante fazer um diagnóstico dos estudantes e perguntas como: O que é música para você? Você gosta de música? O que costuma ouvir? Tens alguma banda, cantor ou cantora que admira? Por que? Podem ser formas introdutórias de aproximação ao contexto musical em que os/as jovens estão inseridos, essa conversa possibilita que os/as estudantes falem de si mesmos e para nós

professoras/professores de música é importante conhecer os/as estudantes e suas vivências musicais e levá-las em consideração nas aulas de música.

Posteriormente, começar a citar outros questionamentos como: O que é música popular brasileira? Você conhece/escuta e/ou gosta? Por quê? Nos levam aos primeiros questionamentos do que viria a ser a real definição de música popular brasileira ou mesmo o que os/as estudantes pensam sobre. Se já pararam para refletir acerca do tema, se chegam a uma conclusão única ou se há divergências de opiniões, dentre outras situações comuns dentro de um grupo. Em anexo, apresento um modelo de questionário (Apêndice página 40) que também pode ser utilizado como forma de agregar à discussão, pois por meio da escrita muitos/as estudantes se sentem mais à vontade para se expressar, além de resultar em um documento de registro para o/a docente.

A partir desses questionamentos e com o resultado dessa discussão, proponho que objetivos retirados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Educação Básica voltados para o Ensino Médio, competências e habilidades do PAS e os princípios emergentes da minha experiência pessoal sejam ressaltados.

4.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CURRICULARES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio define os direitos de aprendizagem de todos/as estudantes do Brasil. É obrigatória e está prevista na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996), os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial que deve orientar o currículo de municípios, estados e Distrito Federal. Como pode ser observado no quadro 1, a BNCC apresenta dez competências gerais que devem ser objetivadas na realidade escolar, e expressam o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento.

QUADRO 1-Competências Gerais da BNCC
Competências Gerais - Base Nacional Comum Curricular
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas

e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Como é possível perceber, as competências são, de fato abrangentes e são transversais às diversas áreas do conhecimento e às três etapas da Educação Básica, o que permite diferentes interpretações, desdobramentos e possibilidades pedagógicas. No documento, o conceito de competência é definido como:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

Nessas competências está implícito o domínio da linguagem artístico musical, seu contexto histórico social e cultural e o pensamento crítico e reflexivo sobre os fenômenos físicos e sociais associados à ela.

O documento da BNCC serve como base para a estruturação do Currículo em Movimento no Distrito Federal permitindo que se organize objetivos apoiados na Base Nacional Comum Curricular. Para a presente monografia, me apoio, inicialmente, nas competências gerais para exemplificar sua relação direta com a aula de música voltada para a MPB.

O quadro 1 é dividido em competências que envolvem princípios que envolvem o **que** aprender e **como** aprender. As competências 1, 2 e 3 podem ser destacadas em **o que** aprender. A utilização de conhecimentos históricos com objetivo de colaborar para uma sociedade mais justa apresentada na primeira competência, reforça que a MPB sendo um recurso histórico, musical e cultural, por exemplo, torna-se objeto musical utilizado para o processo de **o que** aprender averiguado nas competências. As competências 4, 5, 6 e 7 listadas em **como** aprender, por meio do conhecimento de linguagens artísticas, da valorização da diversidade de saberes e da diversidade cultural, da utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação. Competências 8, 9 e 10 evocam outras possibilidades e funções da música, porém também pertinentes.

Na organização da BNCC, a partir das competências gerais são estabelecidas competências e habilidades específicas de cada etapa da Educação Básica. O Ensino Médio é dividido em quatro áreas do conhecimento (Linguagem e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). A área de Linguagem e suas tecnologias é embasada com competências de área e habilidades específicas. Nela se inseri a linguagem musical no componente curricular Arte, a saber:

Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas (BNCC, 2017, p.484).

Desse modo, no quadro 2 são destacadas as sete competências específicas de Linguagem e suas Tecnologia. E no quadro 3 algumas Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias. O

quadro de Competências Específicas e de Habilidades são mais específicos e direcionados para a área de linguagem, se relacionam entre si e entre as competências gerais.

QUADRO 2- Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias
Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões indenitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

O quadro 2, apresentado acima reforça de forma particular incentivos já observados anteriormente, como por exemplo; “compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais e apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais”, dentre outras competências observadas que legitimam a importância do debate MPB na escola. A MPB como objeto musical, se torna agente no processo de ensino e aprendizagem de desenvolvimento das competências evidenciadas.

A partir do quadro 2 de competências específicas em conjunto com o quadro 1 de competências gerais, a BNCC para o Ensino Médio apresenta o quadro de Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias. Todas as habilidades são listadas em a relação direta que possuem com a competência específica, também identificando em qual ano/faixa do ensino médio cada habilidade deve ser desenvolvida, porém como indica o quadro elas podem ser abordada em qualquer momento do Ensino Médio. Apresento uma das habilidades do quadro da BNC apenas para exemplificar sua estruturação.

QUADRO 3 – Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias		
Ano/Faixa	Cód.Hab.	Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias
1º, 2º, 3º	EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos
1º, 2º, 3º	EM13LGG602	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
1º, 2º, 3º	EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
1º, 2º, 3º	EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
1º, 2º, 3º	EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

O Currículo em Movimento abordando a última etapa da Educação Básica, do Ensino Médio apresenta em seus princípios que o processo de ensino e aprendizagem deve considerar as muitas juventudes, que, a escola deve acolher as diversidades e garantir que os/as estudantes sejam os/as protagonistas de seu processo de escolarização. Me apoio nesse pressuposto para pensar em aulas de música que possibilitem um espaço para o processo de construção do jovem atual, acreditando ser fundamental o acesso ao conhecimento histórico musical, especialmente

o conhecimento histórico-musical-movimento MPB para compreensão do universo musical que temos nos dias de hoje, além da compreensão de sociedade e de nosso papel social. Apesar de o documento não apresentar em seu texto o conteúdo Música, alguns objetivos estão relacionados com os resultados obtidos em aulas de música, como por exemplo, o aprimoramento do educando como pessoa humana. Esse princípio pode ser associado a um dos exemplos vivenciado no estágio, em que percebo que houve uma abertura cultural quando a aluna me ouviu/viu cantar um samba, pois, por meio de práticas como estas posso estimular o/a estudante uma abertura de perspectiva e enriquecimento cultural que, conseqüentemente, abre leques para um crescimento como ser humano e cidadão/cidadã também.

Com relação ao Currículo em Movimento, a linguagem artístico musical se insere na área de Linguagem. Assim, a matriz curricular para Linguagem apresenta três dimensões: 1) Multitratamentos, Criatividade e Movimento; 2) Multitratamentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica; 3) Multitratamentos, Apreciação, Estética e Ética. A seguir apresento, alguns objetivos diretamente relacionadas a MPB, que foram retirados das duas primeiras dimensões. Os focos de estudo são indicados para cada ano do ensino médio, porém muitos se repetem em diferentes momentos da grade curricular. Dessa forma, no Quadro 4 são apresentados alguns conteúdos que poderão ser utilizados em qualquer ano do Ensino Médio. Todos foram retirados dos três quadros de Linguagens onde as três dimensões estão organizadas. Neles a Arte é abordada, bem como o conteúdo curricular Música.

QUADRO 4 Linguagens -Currículo em Movimento
Currículo em Movimento: Quadro de Linguagens
Multitratamentos, Criatividade e Movimento
Gêneros musicais
Influência de outras culturas na produção musical do Brasil
História da Música em diferentes contextos históricos e sociais
Multitratamentos, Ciência, Reflexão e Análise Crítica
Música e identidade cultural
Influências das matrizes culturais brasileira (indígena, africana e europeia) na formação da arte
Funções da música
Principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus)

A MPB como movimento, seu repertório e artistas, está diretamente ligada aos objetivos do Currículo selecionados e aqui apresentados. Por meio do debate sobre MPB é possível abordar gêneros musicais e influências de outras culturas na produção musical do Brasil, ponto

de partida para a hibridez musical da MPB. Também, é possível relacionar a MPB com a identidade cultural brasileira, perceber sua função no contexto em que foi consolidada, bem com, apresentar artistas e obras relevantes nesta consolidação. Destaco que o foco das propostas pedagógicas aqui apresentadas, prezam pela aula didática, dialógica, lúdica, interativa, interdisciplinar e dinâmica.

Dessa forma, as formas de abordagens não devem ser sempre centradas no docente que deverá ser mediador do conhecimento sistematizado. Diálogos, vídeos, fotos, áudios de músicas para apreciação, apresentações ao vivo e jogos musicais devem ser utilizados como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de forma que as aulas não sejam sempre expositivas mesmo que esta seja uma forma necessária em alguns momentos. Se alguns estudantes cantam, tocam, dançam ou escrevem letras, por que não agregar essa vivência às aulas de música voltadas para a MPB? Pedir a um estudante que toque uma música de gênero ou estilo que o represente, e após esse momento vir apresentar uma música da MPB distinta ou relacionada a música defendida pelo/a aluno/a e discutir: Essa nova música, pode te representar também? Sim ou não? E por quê? Essa música representa ou representou alguém? Quem? Nessas propostas, é possível tratar dos objetivos presente no Currículo, neste caso a MPB se torna um meio de debate e/ou a consequência dele.

O Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília, é um processo de avaliação dividido em três etapas anuais do Ensino Médio regular. O PAS possui formato interdisciplinar, com objetivo de verificar o desempenho dos estudantes e as competências e habilidades desejadas para os futuros universitários. O programa utiliza uma matriz de competências, habilidades e objetos de conhecimento. Ainda, há um repertório musical previamente definido para cada etapa da avaliação que se relaciona com os demais conteúdos extramusicais de outras disciplinas como filosofia, história, português e literatura. Em minha experiência pessoal, me recordo do primeiro contato que tive com o movimento *Tropicália*, este aconteceu em uma aula de literatura no Ensino Médio em que a música *Tropicália* de Caetano Veloso foi o ponto de partida para o debate acerca da contextualização social brasileira coexistente à época, até chegar no objetivo central da aula que era interpretar a letra da composição de Caetano.

A afeição musical que já era presente em mim, fez com que eu me interessasse nas características musicais ali presentes e foi despertado em mim um forte interesse em conhecer mais a fundo sobre o que permeia aquele repertório musical. O ponto central dessa reflexão é perceber que a interdisciplinaridade proposta pelo PAS também carrega um papel muito importante na propagação da música, repertório, artistas, contextos e, neste caso, do movimento

MPB o que também pôde ser percebido na experiência do estágio com a aluna que se interessou por samba após aquele primeiro contato em uma aula no Ensino Médio.

Nas escolas, existe ainda um incentivo pequeno do estudo, apreciação e conhecimento do repertório musical popular brasileiro, isso se estende ao movimento MPB e seus artistas. Alguns destes/destas que fizeram parte da *Tropicália*, como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Rita Lee, Tom Zé são artistas contemporâneos desses jovens do Ensino Médio. Ainda produzem conteúdo musical, se apresentam em shows e estão inseridos em um mercado musical atual. Este não é um repertório musical defasado ou antigo como pode parecer e apesar de estarmos em outro contexto social e político as influências musicais se apresentam de forma muito atual quando se trata de fusão, hibridez, construção de arranjos, composição de melodias e ritmos.

Percebo que as mesclas musicais, hoje naturalizadas, não eram entendidas dessa forma naquele contexto social brasileiro da década de 60 e que muitos dos artistas aqui já citados exerceram forte papel na desconstrução do pensamento conservador musical. Essa desconstrução permitiu que as gerações seguintes explorassem mais a fundo as possibilidades musicais a ponto de, nos tempos de hoje, ela ser entendida naturalmente pelos estudantes do Ensino Médio. Estes/as que tive contato, em sua maioria escutam funk, sertanejo, forró, pop americano e rock, sem refletir sobre as mescladas de outros gêneros dentro dos gêneros que eles e elas estão habituados a apreciar. Como a escola e a aula de música pode propagar o objeto musical MPB na realidade do Ensino Médio fazendo esse paralelo com o cenário da música atual brasileira? A MPB pode ser um ponto de partida de reflexão e debate? Podemos perceber uma crítica política muito forte nas canções da MPB. Existe, atualmente, alguma temática social ou política recorrente nas canções comuns brasileiras? Se sim, quais são essas temáticas? Se não existem, por quê? Quais são os gêneros musicais utilizados nesse processo? São gêneros que possuem berço nas manifestações próprias do Brasil? Entendo que as propostas pedagógicas aqui apresentadas e todos esses questionamentos fomentam a importância da discussão na escola do conteúdo musical produzido atualmente e possibilita que os jovens comecem a desenvolver suas próprias críticas musicais.

Em apêndice, apresento um modelo de questionário (apêndice A, página 43) como sugestão para a iniciação da temática, como forma de registro para o docente e de diagnóstico geral da turma. Os planos de aula anexados foram pensados de forma que os/as estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano, respectivamente tenham contato com o repertório musical proposto pelo PAS, este é o objetivo dos planos de aula em anexo e pode ser adaptado para outros contextos. Dessa forma, a estrutura de aula utilizada no estágio e sugerida para outros

momentos, se orienta da seguinte forma: “Perfil do estudante, Objetivo, Conteúdo, Repertório, Metodologia”.

Os princípios das atividades propostas se estruturam de forma que haja vivência musical, seguida de uma reflexão sobre a prática. Apreciação do repertório seguida de análise musical e contextualização. Portanto, para o desenvolvimento da aula é importante revezar entre as atividades, reflexões sobre as práticas, incentivando questionamentos sobre o que é executado e ouvido, bem como é ressaltado nos documentos legais e suas habilidades.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como temática a MPB e sua inserção e consolidação como objeto de estudo musical no Ensino Médio. Assim, objetivei realizar uma reflexão sobre a música popular brasileira e/ou MPB no Ensino Médio e sua relevância para a formação musical e cultural dos jovens. Para tanto, foi necessário identificar em que competência, habilidades e conteúdos o tema MPB pode estar presente no projeto pedagógico das escolas e assim, apresentar o conceito de MPB, suas características e contextualização.

A fim de responder aos objetivos propostos, foi adotada como metodologia uma revisão do conceito de MPB e um análise das orientações curriculares vigentes como a BNCC e o Currículo em Movimento.

Desse modo, observou-se que, a MPB carrega características híbridas que a difere das demais práticas musicais nacionais o que pode causar dúvidas para identificá-la. Portanto, a contextualização política e social brasileira é fundamental para o entendimento da MPB como um movimento social, político, cultural e musical que impactou de forma significativa a forma de pensar e fazer música em meados dos anos 60.

Paralelo a isso, a experiência docente no Ensino Médio revelou que a MPB como movimento está sendo pouco apresentada, debatida e/ou fomentada pela escola, tanto que alguns dos/as estudantes que tive contato não conheciam ou pouco conheciam repertórios, artistas, gêneros ou contextos das letras das canções. Foi possível perceber que há documentos oficiais que incentivam a valorização desse objeto de estudo (Base Nacional Comum Curricular, Currículo em Movimento e formas de ingresso à universidade como o PAS), porém, a propagação da história da música popular brasileira ainda é pouco significativa. Logo é necessário que o debate musical acerca da MPB seja mais ressaltado e disseminado para que as novas gerações de adolescentes tenham contato e/ou conhecimento desse movimento musical referência no contexto sócio cultural e político da história da música brasileira.

As vivências obtidas no decorrer das disciplinas de estágio curricular supervisionado em música confirmam essa importância. Por outro lado, apesar dos documentos legais, como a Base Nacional Comum Curricular possibilitarem a inserção da MPB nos currículos das escolas, é responsabilidade de cada instituição incluir esse conteúdo em seu projeto político pedagógico. Defendo essa inclusão, pois esses assuntos corroboram para o enriquecimento cultural e musical destes/as jovens que se preparam para a vida adulta ou podem ampliar perspectivas e visão de mundo para aqueles/aquelas que já passaram da fase da adolescência, como é o caso dos adultos da realidade EJA.

Quanto às possibilidades de abordar a MPB em uma aula de música, os planos de aula apresentados como apêndice e o questionário diagnóstico são exemplos didáticos que poderão ser desenvolvidos por professores de música. Cabe destacar que as aulas de música devem ser dinâmicas, com possibilidade de práticas musicais, apreciação, análise, diálogo, exposição de materiais, dentre outros recursos que fomentem a aprendizagem. Acredito que a valorização da história da música e do repertório nacional se faz pertinente nesta fase da vida, pois muito pode acrescentar na formação do/da jovem, suas perspectivas, visão social, visão do indivíduo na sociedade, ampliação de repertório musical e de artistas.

Ressalto esse momento da vida, principalmente a adolescência, como tempo propício para o entendimento do nosso papel como indivíduo social e para o amadurecimento individual do/a estudante. É interessante considerar, que o repertório musical, artistas e a ideologia da MPB muito se relacionam com as possíveis reflexões do/a jovem sua autopercepção como cidadão em comparação com os/as jovens da época. Refletir sobre como eles/as alimentaram um importante movimento musical e utilizando da virtude musical nacional para incentivar o/a estudante a se perceber como pertencente a pluralidade cultural brasileira e a perceber quão rica é a música brasileira incentivando os/as jovens a identificar a grande relevância que possuem na transmutação do futuro social, político, cultural e musical brasileiro.

O presente trabalho de conclusão de curso aborda um tema controverso e abrangente o que torna meu trabalho como professora de música muito desafiador, porém muito estimulante. Para o futuro, acredito que seria necessária uma pesquisa de campo documentada, com abertura para entrevistas que dessem voz aos discentes e docentes de diferentes contextos educacionais. Para que, nessa abordagem didática, possam defender suas perspectivas acerca da Música Popular Brasileira, bem como o Movimento MPB, transformando e refletindo sobre como percebem a história da música brasileira, seu repertório e artistas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. *Histórias da “Música Popular Brasileira”*, uma análise da produção sobre o período colonial. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/nupehc/files/martha.pdf>. Acesso em 01 maio de 2019. As 18 horas.

ANDRADE, Nivea Maria da Silva. *Significados da Música Popular: A revista Weco, revista de vida e cultura musical (1928-1931)*. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0115379_03_pretextual.pdf. Acesso em 04 de maio de 2019. As 17 horas.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR Ensino Médio. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em 05 de maio de 2019. Às 15 horas.

BRASÍLIA. Programa de Avaliação Seriada-PAS. Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/>. Acesso em: 07 de maio de 2019. As 14 horas.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Médio. Secretaria do Estado de Educação. Disponível em: <https://issuu.com/sedf/docs/5-ensino-medio>. Acesso em: 08 de maio de 2019. As 14 horas.

HAUERS, Felipe Mendonça. *A MPB e voz popular dos anos 1980: Hibridismo no álbum Luz (1982) de Djavan*. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11332/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2019. As 17 horas.

JUNIOR, Jeder Janotti. *Música popular massiva e gêneros musicais: produção e consumo da canção na mídia. Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo, vol. 3 nº 7 p. 31 - 47, 2006

NAPOLITANO, Marcos. *A arte engajada e seus públicos. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, nº 28, 2001, p.103-124.

NAVES, Santuza Cambraia. *Da Bossa Nova à Tropicália: contenção e excesso na música popular. Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 15, nº 43, 2000.

SANTOS, Fabiana Majewski dos. *Um estudo da Música Popular Brasileira como categoria nativa*. Salvador: Facom-UFBa, 2010.

SILVA, Rodrigo José Brasil. Mediações Culturais, Identidade Nacional e Samba na *Revista da Música Popular*. Florianópolis, 2012.

TINHORÃO, José Ramos. O veneno de Tinhorão: reflexões sobre a coluna “Música Popular” (1974-1982). *Antíteses*. Londrina, vol. 3 n° 5, p. 269-291, 2010.

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO MUSICAL

Nome: _____ **Idade:** _____

Local onde mora: _____

Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não declarar

1 - Qual é sua experiência com música?

- Cantar
- Assobiar
- Inventar letras para músicas conhecidas
- Inventar rimas, batidas e ritmos
- Tocar um instrumento, qual? _____
- Dançar
- Escutar música
- Fazer letras de música
- Outros, quais? _____

2 - Que desses estilos musicais você conhece?

- Baião
- Xote
- Reggae
- Rock
- MPB
- POP
- Bossa Nova
- Samba
- Choro
- Sertanejo
- Forró
- Música Erudita/Clássica
- Funk
- Blues
- Pagode
- Axé music
- Rap
- Hip-hop
- Gospel/Religioso
- Jazz
- Ópera
- Eletrônica
- Outros, quais? _____

3 - Quais desses estilos você mais escuta?

- Baião
- Xote
- Reggae
- Rock
- MPB
- POP

- Bossa Nova
- Samba
- Choro
- Sertanejo
- Forró
- Música Erudita/Clássica
- Funk
- Blues
- Pagode
- Axé music
- Rap
- Hip-hop
- Gospel/Religioso
- Jazz
- Ópera
- Eletrônica
- Outros, quais? _____

4 - Onde você costuma escutar música?

- Em casa
- Na casa de parentes
- Na casa de amigos
- Na escola
- Nas igrejas
- No shopping
- Em restaurantes ou
- Em shows
- Em festas
- Outros, quais? _____

5 - Marque as músicas que você conhece:

- Tropicália – Caetano Veloso
- Domingo no parque – Gilberto Gil
- Pra não dizer que não falei das flores – Geraldo Vandré
- Zero – Likiner
- Meu cupido é gari - Marília Mendonça
- Beijinho no ombro – Valesca Popozuda
- Samba de uma nota só - Tom Jobim

6 - Marque os artistas que você conhece:

- Caetano Veloso
- Elis Regina
- Michael Jackson
- Beyoncé
- Rita Lee
- Chico Buarque
- IZA
- Léo Santana
- Gilberto Gil
- Wesley Safadão

- MC Kevinho
- Cartola
- Justin Bieber
- Milton Nascimento
- Luan Santana
- Cláudia Leitte
- Simone e Simaria
- Jorge e Mateus
- Ivete Sangalo
- Tom Jobim
- Marília Mendonça
- Outros, quais? _____

7 - Quando você ouve música, em que presta mais atenção?

- Letra
- Ritmo e batida
- Melodia
- Voz
- Instrumentos
- Outros, quais? _____

8 - Quais disciplinas usam música nas aulas?

9 - Cite alguns cantores, cantoras, bandas, duplas, entre outros de sua preferência:

10 - Por que você gosta deles?

APÊNDICE B PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO

Plano de aula I: músicas do PAS 1ª etapa de 2018.

Perfil do estudante: estudantes do 1º do Ensino Médio

Objetivos: conhecer o repertório proposto pelo PAS; vivenciar a prática musical através da percussão corporal; identificar a construção musical que a música do repertório selecionado possui, perceber a diversidade e debater o contexto sócio musical do repertório proposto.

Conteúdo: estrutura musical: textura (parâmetros do som), ritmo samba, forma, melodia e fonte sonora (timbres); estrutura sócio musical e diversidade.

Repertório:

- Samba House, do grupo Patubatê
- Zero, de Liniker
- Chuva, de Jaloo
- Meu cupido é gari, Marília Mendonça
- Canon do Pachbell
- Orfeu de Monteverdi

Recursos: data show; notebook, caixa de som, slides e ou vídeos.

Metodologia: aula de música com prática em grupo, partindo da experimentação dos estudantes e suas vivências, buscando a organização de seus conhecimentos através da apreciação, execução e criação onde o professor atua como mediador.

Atividades:

1º momento: pedir para a turma ficar de pé e em círculo, iniciar uma pulsação com os pés em 2/4 para os demais imitarem. Introduzir o movimento flecha: uma batida no peito e uma palma como movimento em direção ao estudante. Este deve imitar o gesto e retornar para o regente. Após esse momento, o regente pede que cada participante passe a flecha para outro colega que deverá responder apontando para outro colega de livre escolha (duração 5 min)

2º momento: após esse momento, padrões rítmicos deverão ser apresentados para os alunos imitarem através da percussão corporal, utilizando peito, perna, palmas e estalos (o movimento deve ser acompanhado do solfejo). Após um momento de experimentação, as orientações sobre os dois padrões rítmicos do samba devem ser apresentadas (duração 10 à 15 minutos) Peito: surdo | Dedo: pandeiro | Coxa: tamborim

Questionamento após a atividade: Essa atividade é música? Por que? Quais elementos caracterizam a música? Quais as fontes sonoras? Tiveram diferenças de sons do corpo? Tivemos pulso, andamento, melodia, timbres? Qual o ritmo (gênero musical) a atividade

remete? (Pedir que um aluno escreva no quadro palavras, frases ou ideias que eles forem respondendo).

3º momento: mostrar o vídeo da música Samba House (<https://bit.ly/2uJuNr7>). Fazer novamente os questionamentos relacionando os elementos musicais de Samba House com a atividade prática realizada e as respostas que eles deram posteriormente.

Novos questionamentos: O que teve na atividade prática que tem na música Samba House? O que tem de novidade no Samba House? Quais os instrumentos utilizados? Eles fazem remetem a quais contextos sociais? Há diversidade musical/social no vídeo apresentado?

Observar a diversidade presente na música Samba House e relacionar os diferentes contextos musicais que a instrumentação remete:DJ - associado a que estilos musicais hoje e historicamente? (Hip Hop, House, Tccno e outros); (apresentar a música Chuva – Jaloo como exemplo de música eletrônica, música pop). Violino - associado a que estilos musicais hoje e historicamente? (apresentar Canon do Pachbell e Orfeu de Monteverdi exemplificando o contexto histórico do violino);

4º momento: após a discussão da diversidade musical, apresentar a música Zero de Liniker que mostra outra diversidade de instrumentação e de artistas, agregando no grupo musical um artista andrógono como solista, um coro feminino e uma banda masculina (diversidade de gênero);

5º momento: remeter ao papel da passista presente do vídeo do patubatê e relacionar o papel da mulher em diferentes áreas, questionando o novo cenário da música sertaneja com mulheres como solistas, utilizar o exemplo Meu cupido é Gari de Marília Mendonça. Dividir a turma em grupos conforme as estrofes e pedir para que os alunos encaixem a parte da letra no ritmo de samba que foi apresentado inicialmente. Posteriormente, pedir para cada grupo apresentar o que fez. Fazer a performance coletiva: performance de um grupo - refrão (como está na música e todos cantam), performance do grupo 2 e refrão é assim por diante fazendo a forma de um Rondó.

APÊNDICE C– PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO

Plano de aula II: músicas do PAS 2ª etapa de 2018.

Perfil do estudante: estudantes do 2º do Ensino Médio

Objetivos: conhecer o repertório proposto pelo PAS; vivenciar a prática musical através da percussão corporal; identificar a construção musical que a música do repertório selecionado possui, perceber a diversidade e debater o contexto sócio musical do repertório proposto.

Conteúdo: estrutura musical: textura (parâmetros do som), ritmo coco x baião, forma, melodia e fonte sonora (timbres); diversidade musical, improviso e repente.

Repertório:

- Coco do Norte, Jackson do Pandeiro
- Odean de Ernesto Nazareth
- Sobradinho, Sá e Guarabyra

Recursos: data show; notebook, caixa de som, slides e ou vídeos.

Metodologia: aula de música com prática em grupo, partindo da experimentação dos estudantes e suas vivências, buscando a organização de seus conhecimentos através da apreciação, execução e criação onde o professor atua como mediador.

Atividades:

1º momento: pedir para a turma ficar de pé e em círculo, iniciar uma pulsação com os pés em 2/4 para os demais imitarem. Introduzir o movimento flecha: uma batida no peito e uma palma como movimento em direção ao estudante. Este deve imitar o gesto e retornar para o regente. Após esse momento, o regente pede que cada participante passe a flecha para outro colega que deverá responder apontando para outro colega de livre escolha (duração 5 min)

2º momento: após esse momento, padrões rítmicos deverão ser apresentados para os alunos imitarem através da percussão corporal, utilizando peito, palmas, sons com a boca/língua (o movimento deve ser acompanhado do solfejo). Após um momento de experimentação, as orientações sobre os dois padrões rítmicos do coco devem ser apresentadas (duração 10 à 15 minutos)

Peito e palma: pandeiro

Questionamento após a atividade: Essa atividade é música? Por que? Quais elementos caracterizam a música? Quais as fontes sonoras? Tiveram diferenças de sons do corpo? Tivemos pulso, andamento, melodia, timbres? Qual o ritmo (gênero musical) a atividade remete? (Pedir que um aluno escreva no quadro palavras, frases ou ideias que eles forem respondendo).

3º momento: apresentar a música Odeon para piano (<https://www.youtube.com/watch?v=UWtmW7tejrI>).

Novos questionamentos: Quais os instrumentos utilizados? Eles fazem remetem a quais contextos sociais? Há diversidade musical/social no vídeo apresentado ou semelhanças com a primeira música escutada? É possível encaixar o ritmo do coco nessa música? Propor a atividade para os estudantes separando-os em dois grupos, onde um possa responder ao outro com possibilidade de improvisação (10 minutos)

4º momento: introduzir a letra de Sobradinho de Sá e Guarabyra. Ouvir a música acompanhando a letra (<https://www.youtube.com/watch?v=WUi38wsiAdQ>). Do que a letra fala? Os artistas são nordestinos, os gêneros que eles estão cantando são característicos do nordeste como o Coco? Quais são as semelhanças ou diferenças? Quais as instrumentações utilizadas? Separar a turma em grupos, propor a criação de um repente com a letra de Sobradinho acompanhado do ritmo do Coco.

APÊNDICE D PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO

Plano de aula III: músicas do PAS 3ª etapa de 2018.

Perfil do estudante: estudantes do 3º do Ensino Médio

Objetivos: conhecer o repertório proposto pelo PAS; vivenciar a prática musical através da percussão corporal; identificar a construção musical que a música do repertório selecionado possui; perceber a diversidade e debater o contexto sócio, musical e político do repertório proposto.

Conteúdo: estrutura musical: textura (parâmetros do som), ritmo samba, forma, melodia e fonte sonora (timbres); estrutura sócio, musical, político e diversidade.

Repertório:

- Samba House, do grupo Patubatê
- Samba de uma nota só, de Tom Jobim
- Tropicália, de Caetano Veloso
- Domingo no Parque, de Gilberto Gil

Recursos: data show; notebook, caixa de som, slides e ou vídeos.

Metodologia: aula de música com prática em grupo, partindo da experimentação dos estudantes e suas vivências, buscando a organização de seus conhecimentos através da apreciação, execução e criação onde o professor atua como mediador.

Atividades:

1º momento: pedir para a turma ficar de pé e em círculo, iniciar uma pulsação com os pés em 2/4 para os demais imitarem. Introduzir o movimento flecha: uma batida no peito e uma palma como movimento em direção ao estudante. Este deve imitar o gesto e retornar para o regente. Após esse momento, o regente pede que cada participante passe a flecha para outro colega que deverá responder apontando para outro colega de livre escolha (duração 5 min)

2º momento: após esse momento, padrões rítmicos deverão ser apresentados para os alunos imitarem através da percussão corporal, utilizando peito, perna, palmas e estalos (o movimento deve ser acompanhado do solfejo). Após um momento de experimentação, as orientações sobre os dois padrões rítmicos do samba devem ser apresentados (duração 10 à 15 minutos)

Peito: surdo | Dedo: pandeiro | Coxa: tamborim

Questionamento após a atividade: Essa atividade é música? Por que? Quais elementos caracterizam a música? Quais as fontes sonoras? Tiveram diferenças de sons do corpo? Tivemos pulso, andamento, melodia, timbres? Qual o ritmo (gênero musical) a atividade

remete? (Pedir que um aluno escreva no quadro palavras, frases ou ideias que eles forem respondendo).

3º momento: mostrar o vídeo da música Samba House (<https://bit.ly/2uJuNr7>). Fazer novamente os questionamentos relacionando os elementos musicais de Samba House com a atividade prática realizada e as respostas que eles deram posteriormente.

Novos questionamentos: O que teve na atividade prática que tem na música Samba House? O que tem de novidade no Samba House? Quais os instrumentos utilizados? Eles fazem remetem a quais contextos sociais? Há diversidade musical/social no vídeo apresentado?

4º momento: mostrar o vídeo da música Samba de uma nota só de Tom Jobim. Fazer novos questionamentos sobre semelhanças ou diferenças musicais e estruturais que eles puderam perceber entre a prática, o vídeo Samba House e o Samba de Tom Jobim.

Novos questionamentos: O que tem de novidade no Samba de uma nota só? Quais os instrumentos utilizados? Eles fazem remetem a quais contextos sociais? Há diversidade musical/social no vídeo apresentado?

5º momento: introduzir o contexto histórico do período da Tropicália no Brasil onde os artistas começaram a lutar para integrar diversos instrumentos e estilos de forma que pudessem fazer música juntos. Fazer um paralelo ao Samba House que hoje após todo um desenvolvimento musical e histórico, utiliza a filosofia de mesclar diversos instrumentos na música como o movimento Tropicália propunha inicialmente.

6º momento: apresentar o vídeo Domingo no Parque (<https://www.youtube.com/watch?v=bl7xHuEtlyg>) e fazer questionamentos sobre os distintos elementos musicais que foram agregados na música, fazendo referência ao início dos instrumentos elétricos utilizados na música popular brasileira.

Questionamentos: Quais os instrumentos utilizados? Eles fazem remetem a quais contextos sociais? Há diversidade musical/social no vídeo apresentado?

7º momento: exemplificar o teor político que as letras da época tinham com a música Tropicália (<https://www.youtube.com/watch?v=CkydG29xWUU>). Dividir a turma em grupos conforme as estrofes e pedir para que os alunos encaixem a parte da letra no ritmo de samba que foi apresentado inicialmente. Posteriormente, pedir para cada grupo apresentar o que fez. Fazer a performance coletiva: performance de um grupo - refrão (como está na música e todos cantam), performance do grupo 2 e refrão.... e assim por diante fazendo a forma de um Rondó.